



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.34231>

DIPLOMACIA CULTURAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL NO PERÍODO DE 2003 A 2010: LÓCUS DA AMÉRICA LATINA EM RELAÇÃO AOS DEMAIS TERRITÓRIOS MUNDIAIS

CULTURAL DIPLOMACY OF THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL IN THE PERIOD 2003 TO 2010: LOTUS OF LATIN AMERICA IN RELATION TO OTHER WORLD TERRITORIES

Bruno do Vale Novais (Universidade Federal da Bahia)

RESUMO: Diplomacia cultural é campo acadêmico em construção. Não há modelos teóricos e analíticos consagrados na literatura mundial da área de Relações Internacionais ou de Cultura que sirvam como paradigmas específicos para avaliar ações de diplomacia cultural. Essa lacuna motivou o estudo da diplomacia cultural do Estado brasileiro no período 2003 a 2010 para produção de uma dissertação de mestrado. Para isso, em termos de procedimentos metodológicos foi produzido um mapeamento das ações culturais realizadas por três agentes do Estado brasileiro, compreendidos como os principais: Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério da Cultura (MINC) e Ministério da Educação (MEC) em todos os continentes. O presente artigo é, portanto, parte revisada de um dos capítulos da dissertação, particularmente, uma amostra dos resultados relacionados à atuação do Estado brasileiro na diplomacia cultural realizada no espaço latino-americano, numa perspectiva comparativa em relação aos demais continentes.

Palavras-chave: Relações Internacionais e Cultura; Diplomacia Cultural do Brasil na América Latina; Políticas Culturais Internacionais.

ABSTRACT: Cultural diplomacy is an academic field under construction. There are no theoretical and analytical models enshrined in the world literature in the area of International Relations or Culture that serve as specific paradigms for evaluating cultural diplomacy actions. This gap motivated the study of the cultural diplomacy of the Brazilian State from 2003 to 2010 for the production of a master's thesis. For this, in terms of methodological procedures, a mapping of the cultural actions carried out by three agents of the Brazilian State was produced, understood as the main ones: Ministry of Foreign Affairs (MRE), Ministry of Culture (MINC) and Ministry of Education (MEC) on all continents. This paper is, therefore, a revised part of one of the chapters of the dissertation, particularly a sample of the results related to the performance of the Brazilian State in cultural diplomacy carried out in the Latin American space, from a comparative perspective in relation to the other continents.

Keywords: International Relations and Culture; Cultural Diplomacy of Brazil in Latin America; International Cultural Policies.

América do Sul

Para o mapeamento, cataloguei 1 544 ações de diplomacia cultural na América do Sul entre 2003 e 2010 que, em termos percentuais, corresponde a 43% de todas as atividades de diplomacia cultural brasileira, realizadas nos continentes neste intervalo temporal. Isto significa que a diplomacia cultural do Brasil trabalhou de modo mais frequente no território o qual está situado em consonância com as diretrizes da política externa brasileira no período em questão. No que se refere ao indicador “perspectivas”, a diplomacia cultural brasileira de 2003 a 2010 na América do Sul obteve a seguinte divisão percentual: 51% das ações concernem à perspectiva bilateral e 49% à multilateral. Se comparada ao

desempenho em todos os continentes – 36% referente a essa perspectiva e 64% àquela – observa-se que no continente sul-americano não houve discrepância acentuada entre as perspectivas como ocorreu na avaliação geral.

No gráfico seguinte exprimir-se-á percentagem de atividades realizadas nos doze países que compõem o continente. Infere-se dessa classificação que 59% das ações ocorreram no Brasil. Este índice constata que no próprio País foi intenso o trabalho de diplomacia cultural. Se o Brasil for excluído desta contabilidade, percebe-se que a Argentina – parceira estratégica do Brasil – assumiria a posição de primeiro lugar neste ranking, como mostra o Gráfico 1:

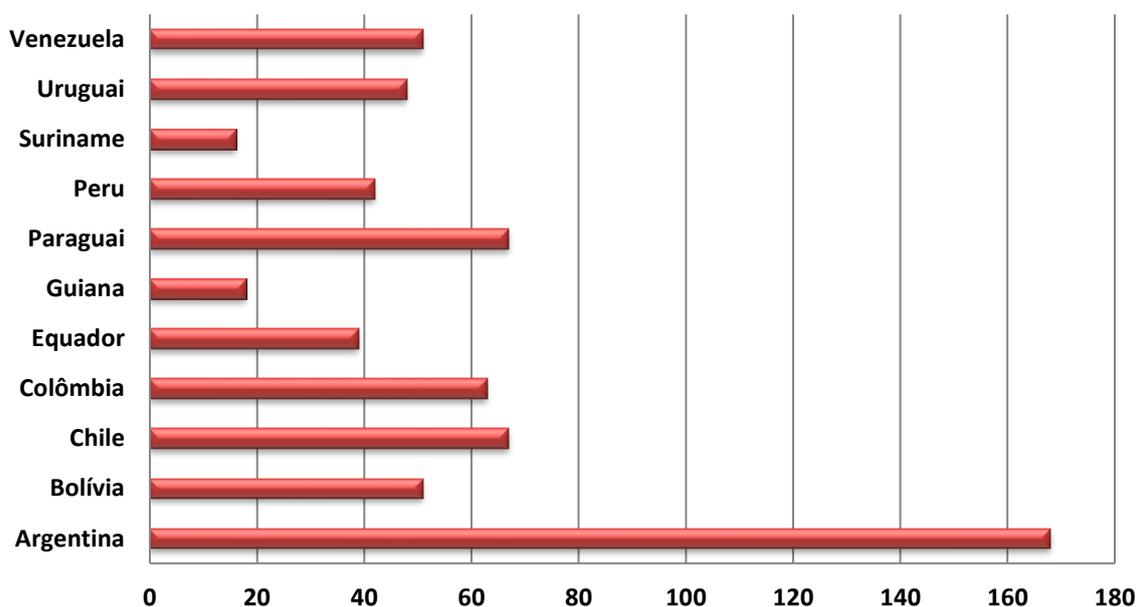


Gráfico 1: Volume de ações da diplomacia cultural brasileira na América do Sul entre 2003 e 2010 sem considerar a atuação no Brasil.

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

O outro quesito do diagnóstico diz respeito às “cidades sul-americanas” onde ocorreram projetos categorizados como diplomacia cultural brasileira.

Entre 2003 e 2010, executaram-se ações em 113 cidades da América do Sul em todos os países do continente, conforme está descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Cidades sul-americanas contempladas com ações da diplomacia cultural do Brasil por parte do MRE, MINC e MEC no período 2003-2010

Rank	País	Cidade	Total de ações	Rank	País	Cidade	Total de ações
1º	Brasil	Brasília	265	28º	Brasil	Campo Grande	2
2º	Brasil	Rio de Janeiro	109	28º	Brasil	Chuí	2
3º	Argentina	Buenos Aires	86	28º	Uruguai	Chuy	2
4º	Brasil	São Paulo	80	28º	Paraguai	Ciudad del Este	2
5º	Brasil	Salvador	54	28º	Peru	Cuzco	2
6º	Paraguai	Assunção	46	28º	Brasil	Dionísio Cerqueira	2
7º	Colômbia	Bogotá	40	28º	Brasil	Itaqui	2
8º	Venezuela	Caracas	38	28º	Brasil	Jaguarão	2
8º	Chile	Santiago	38	28º	Argentina	La Cruz	2
9º	Uruguai	Montevideú	32	28º	Argentina	La Plata	2
10º	Brasil	Belo Horizonte	31	28º	Argentina	Mar del Plata	2
11º	Brasil	Porto Alegre	25	28º	Brasil	Pacarima	2
12º	Peru	Lima	21	28º	Argentina	Paso de los Libres	2
12º	Equador	Quito	21	28º	Paraguai	Pedro Juan Caballero	2
13º	Bolívia	La Paz	20	28º	Brasil	Ponta Porã	2
14º	Argentina	Córdoba	19	28º	Uruguai	Rio Branco	2
15º	Guiana	Georgetown	18	28º	Uruguai	Rivera	2
16º	Brasil	Recife	18	28º	Venezuela	Santa Elena de Ujarén	2
17º	Brasil	Belém	17	28º	Brasil	Santarém	2
18º	Suriname	Paramaribo	16	28º	Argentina	Santo Tomé	2
19º	Brasil	João Pessoa	15	28º	Brasil	São Borja	2
19º	Brasil	Curitiba	12	28º	Brasil	Uruguaiana	2
20º	Brasil	Florianópolis	12	29º	Brasil	Alcântara	1
20º	Brasil	Manaus	11	29º	Brasil	Barão dos Cocais	1
20º	Brasil	Olinda	11	29º	Brasil	Cachoeira	1
21º	Bolívia	Santa Cruz de la Sierra	11	29º	Brasil	Camaçari	1
21º	Brasil	Fortaleza	10	29º	Colômbia	Cartagena das Índias	1
21º	Brasil	São José do Rio Preto	10	29º	Brasil	Catas Altas	1
21º	Brasil	Goiânia	9	29º	Bolívia	Cochabamba	1
21º	Brasil	Londrina	9	29º	Brasil	Conceição do Araguaia	1
21º	Brasil	Macapá	9	29º	Brasil	Dourados	1
21º	Brasil	Niterói	9	29º	Brasil	Estância	1
22º	Brasil	Boa Vista	8	29º	Brasil	Feira de Santana	1
22º	Brasil	Campinas	8	29º	Brasil	Frutal	1
22º	Argentina	Chaco	8	29º	Brasil	Gramado	1
22º	Brasil	Erechim	8	29º	Venezuela	Isla Margarita	1
22º	Brasil	Ijuí	8	29º	Brasil	Itatituba	1
22º	Argentina	Santa Fé	8	29º	Brasil	Itaúna	1
22º	Brasil	Santa Maria	8	29º	Brasil	Juzeiro do Norte	1
22º	Brasil	S. Bernardo do Campo	8	29º	Brasil	Laguna	1
23º	Brasil	Foz do Iguaçu	7	29º	Brasil	Mariana	1
24º	Brasil	Cuiabá	5	29º	Argentina	Mendoza	1
24º	Brasil	Palmas	5	29º	Brasil	Natividade	1
25º	Brasil	Santos	5	29º	Brasil	Oiapoque	1
26º	Brasil	Paraty	4	29º	Brasil	Petrópolis	1
26º	Argentina	Puerto Iguazu	4	29º	Brasil	Quexeramobim	1
26º	Brasil	São Luis	4	29º	Brasil	Quixadá	1
27º	Brasil	Corumbá	3	29º	Argentina	Rosário	1
27º	Brasil	Natal	3	29º	Argentina	S.Miguel de Tucumán	1
27º	Brasil	Ouro Preto	3	29º	Brasil	Santo Amaro	1
27º	Brasil	Teresina	3	29º	Brasil	São Caetano do Sul	1
27º	Chile	Valparaíso	3	29º	Brasil	São Miguel das Missões	1
28º	Argentina	Alvear	2	29º	Brasil	São Raimundo Nonato	1
28º	Brasil	Aracaju	2	29º	Brasil	Sobral	1
28º	Brasil	Aracruz	2	29º	Argentina	Ushaia	1
28º	Argentina	Bernardo Irigoyen	2	29º	Brasil	Vitória	1
28º	Brasil	Blumenau	2				

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Nota-se que no Brasil, Brasília é a cidade cuja atuação da diplomacia cultural foi mais intensa entre 2003 e 2010. Em seguida, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

No exterior, Buenos Aires lidera o rank. Por conseguinte, Assunção, Bogotá, Caracas e Santiago. Já no que diz respeito ao indicador “áreas de atuação”, o trabalho da diplomacia cultural brasileira na América do Sul no período 2003-2010 foi o seguinte:

Tabela 2: Áreas contempladas com mais de dez ações pela diplomacia cultural do Brasil por parte do Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Cultura e Ministério da Educação entre 2003 e 2010.

Áreas de atuação	Total de ações	Rank	Índice (%)
Língua, Livro, Leitura e Literatura	379	1º	24
Educação	200	2º	13
Editoração	148	3º	9
Espaços Culturais	128	4º	8
Acordo Cultural Bilateral	111	5º	7
Teatro	63	7º	4
Música	61	8º	4
Patrimônio Cultural	59	9º	4
Organismos Multilaterais	36	10º	2
Arquivos	34	11º	2
Artes Visuais	32	12º	2
Artes Cênicas	31	13º	2
Bibliotecas	30	14º	2
Artes Plásticas	29	15º	2
Museus	29	15º	2
Multidisciplinar	28	16º	2
Dança	16	17º	1
Acordo Cultural Multilateral	14	18º	1
Circo	13	19º	1

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

É evidente a observância de “língua, livro, leitura e literatura” como a área que ocupa o primeiro lugar neste *ranking* com 379 ações realizadas – o que, percentualmente, significa 24%. Nota-se que há preocupação com a utilização da linguagem escrita como meio de divulgação da cultura brasileira no exterior. Há, portanto, necessidade de valorização de outras áreas uma vez que isso também pode contribuir – e quiçá – potencializar a difusão da língua portuguesa falada no Brasil, como a área de “audiovisual”, a qual obteve conforme o mapeamento, apenas 6% de participação na diplomacia cultural brasileira de 2003 a 2010.

América Central e Caribe

O mapeamento contabilizou 252 ações de diplomacia cultural brasileira as quais foram realizadas na América Central e no Caribe entre 2003 e 2010. Dessas, 78% são de perspectiva bilateral e 22% multilateral. Ademais, dos vinte países que compõem essa região continental, o Brasil mantém relações diplomáticas com 19 nações. Em 13 países desse grupo foram realizadas atividade de diplomacia cultural brasileira no período analisado: 1) Barbados; 2) Belize; 3) Costa Rica; 4) Cuba; 5) El Salvador; 6) Guatemala; 7) Haiti; 8) Honduras; 9) Jamaica; 10) Nicarágua; 11) Panamá; 12) República Dominicana; 13) Trinidad & Tobago.

El Salvador, Costa Rica, Nicarágua, Cuba, República Dominicana e Panamá são os países da América Central e do Caribe cuja quantidade de ações realizadas foi maior em relação aos demais – 16%, 13%, 12%, 12%, 10% e 10% respectivamente. No que concerne ao indicador “cidades”, o levantamento

contabilizou 141 ações com cidades sinalizadas. Ou seja, 117 ações da diplomacia cultural realizada nessa região entre 2003 e 2010 não tiveram a cidade identificada – o que dificulta análise mais precisa dessa vertente da política externa brasileira.

Assim, foi possível constatar realização de atividades em 14 cidades centro-americanas e caribenhas. Dessas, duas pertencem a El Salvador e duas à Guatemala. As outras correspondem a um país. São elas: 1) Bridgetown (Barbados); 2) Belmopan (Belize); 3) São José (Costa Rica); 4) Havana (Cuba); 5) São Salvador (El Salvador); 6) Antíguo Cuscatlán (El Salvador); 7) Antígua (Guatemala); 8) Cidade de Guatemala (Guatemala); 9) Porto Príncipe (Haiti); 10) Kingston (Jamaica); 11) Manágua (Nicarágua); 12) Cidade do Panamá (Panamá); 13) São Domingos (República Dominicana) e 14) Port of Spain (Trinidad & Tobago).

Em São Salvador foi realizada maior quantidade de ações, isto é, foram executadas nessa cidade 21% do total de ações. Manágua está em segundo lugar com participação percentual de 18%. Depois, São José com 13% e São Domingos com 11%. Porto Príncipe e Havana estão empatados com 10% em cada cidade. A Cidade do Panamá segue a lista com 8% de participação. Belpoman procede ao ranking com 3%. As demais cidades, individualmente, representaram 1%. São elas: a) Cidade de Guatemala; b) Bridgetown; c) Antíguo Cuscatlán; d) Antígua; e) Kingston; f) Port of Spain. Por fim, percebe-se que os cinco primeiros colocados – São Salvador, Manágua, São José, São Domingos, Porto Príncipe e Havana congregam 83% do total de ações, realizadas na América Central e no Caribe. Logo, são cidades

prioritárias para a diplomacia cultural brasileira nessa região continental.

No que se refere ao indicador “áreas de atuação”, observou-se que das 28 identificadas pelo mapeamento, dez estiveram presentes na diplomacia cultural brasileira nesse continente: “educação” obteve 51% do total das ações realizadas pela diplomacia cultural na América Central e no Caribe, o que justifica a prioridade dessa área. Portanto, a análise desses indicadores revelou que foi realizada diplomacia cultural brasileira na América Central e no Caribe entre 2003 e 2010 em 13 países e em 14 cidades desse continente. Das 258 atividades mapeadas, 78% correspondem à perspectiva bilateral. Além disso, Educação é estratégica para diplomacia cultural brasileira nessa região assim como ocorre em relação à África.

América do Norte

O mapeamento das ações culturais concernentes à diplomacia cultural do Brasil na América do Norte no período de 2003 a 2010 identificou 210 ações realizadas. Destas, 60% concernem a projetos com “perspectiva” bilateral e 40% multilateral. Em relação ao indicador

“países” salienta-se que o Brasil mantém relações diplomáticas com todas as nações da América do Norte, bem como realizou diplomacia cultural com os três países que formam este continente. Ademais, notou-se que 70% das ações foram executadas nos Estados Unidos da América. Nessa contabilidade, México teve 22% de participação e Canadá 8%.

No que diz respeito ao indicador “cidades”, constata-se que em 18 cidades norte-americanas foram desenvolvidos projetos concernentes à diplomacia cultural do Brasil de 2003 a 2010: Miami, Washington, Cidade do México, Nova York, Houston, Ottawa, San Francisco, Los Angeles, Austin, Cambridge, Gainesville, Guadalajara, Toronto, Montreal, Champaign, Filadélfia, Las Vegas, Vancouver. Dentre esse grupo, Miami se destacou. A taxa de participação dessa cidade corresponde a 20%. Em seguida, está outra cidade dos EUA, Washington com 15%. Em terceiro lugar, encontra-se a Cidade do México com 13%. Logo, Miami e depois Washington são prioritárias para a diplomacia cultural do Brasil.

Em relação ao indicador “áreas de atuação”, observe a Tabela 3.

Tabela 3: Comparação percentual da diplomacia cultural brasileira trabalhada por parte do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação na América do Norte e no mundo no período 2003-2010

Áreas de Atuação	Percentagem na América do Norte (%)	Percentagem no Mundo (%)
Língua, Livro, Leitura e Literatura	28	22
Espaços Culturais	12	9
Educação	10	15
Editoração	9	11
Audiovisual	9	7
Música	9	6
Organismos Multilaterais	7	3
Patrimônio Cultural	4	3
Memória	3	1
Acordo Cultural Bilateral	1	6
Multidisciplinar	1	1

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

A Tabela acima mostra que “língua, livro, leitura e literatura” é a área de maior atuação na América do Norte (28%). Já a segunda colocada, “espaços culturais”, está com 16 pontos percentuais a menos. Portanto, a difusão da língua portuguesa falada no Brasil é questão prioritária para a diplomacia cultural brasileira na América do Norte – fato que se percebe por meio dos oito pontos percentuais a mais que a participação dessa área no globo. É, assim, desafio, compreender e analisar como cada programa de difusão de língua portuguesa tem sido realizado neste espaço: que públicos têm sido alcançados? Que ações têm sido feitas? São atividades que contribuem, de verdade, para a aproximação cultural entre norte-americanos e brasileiros?

Ademais, os agentes da diplomacia cultural brasileira precisam diferenciar os públicos e agentes latino-americanos que habitam a América do Norte, pois eles são atores importantes e potenciais para o fortalecimento do campo em tela nessa região. A própria comunidade brasileira que vive em território estadunidense é a segunda maior parcela de cidadãos nacionais do País que vivem no exterior, depois da comunidade brasileira que mora no Paraguai. Portanto, quanto maior o investimento em políticas culturais para os brasileiros que habitam esses

territórios cuja convivência com outros latino-americanos é mais constante, provavelmente será possível construir intercâmbio cultural e diálogo entre povos de culturas próximas e que estão em busca de melhores condições de vida em cidades norte-americanas.

Diplomacia cultural do Brasil no espaço-mundo entre 2003 e 2010: prioridades e possibilidades

Por meio da Tabela 5 constata-se que América do Sul e América Central e Caribe somam 1 802 ações relativas à diplomacia cultural do Brasil no período em estudo. Esse dado confirma a importância que a região latino-americana tem para o País. Se comparado ao tradicional espaço de difusão cultural em nível global – a Europa – percebe-se que apenas a América do Sul já lidera a maior quantidade de ações de diplomacia cultural. Logo, há espaço para o desenvolvimento de pesquisas que avaliem o aspecto qualitativo dos programas e projetos de diplomacia cultural desenvolvidos nestes espaços, com vistas à compreensão do impacto que a cultura tem logrado para o fortalecimento da política externa na região latino-americana e em outras partes do mundo.

Tabela 5: Diplomacia cultural do Estado brasileiro no mundo: total de ações, total de cidades e perspectiva de atuação bilateral e multilateral em cada continente (2003-2010)

Continentes	Total de ações	Total de cidades	Ações bilaterais (%)	Ações multilaterais (%)
América do Sul	1544	63	51	49
Europa	814	65	65	35
África	365	25	82	18
América Central e Caribe	258	14	78	22
América do Norte	216	18	60	40
Oriente Médio	228	22	81	19
Ásia	135	18	67	33
Oceania	34	3	71	29

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Já o Quadro 1 apresenta indicadores prioritários da diplomacia cultural brasileira em cada continente.

Percebe-se que nos países desenvolvidos, situados principalmente na América do Norte, Ásia e Europa – América do Sul adentra-se a esse grupo no tocante ao quesito referido – houve priorização da área de “língua, livro, leitura e literatura”.

PRIORIDADES DA DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA NO MUNDO ENTRE 2003 E 2010			
CONTINENTE	PAÍS	CIDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO
América do Sul	Argentina	Buenos Aires	Língua, Livro, Leitura e Literatura
Europa	Espanha	Madri	Língua, Livro, Leitura e Literatura
África	Guiné Bissau / Moçambique	Bissau / Maputo	Educação
América Central e Caribe	El Salvador	São Salvador	Educação
América do Norte	EUA	Miami	Língua, Livro, Leitura e Literatura
Oriente Médio	Israel	Beirute	Audiovisual / Música
Ásia	Japão	Tóquio	Língua, Livro, Leitura e Literatura
Oceania	Nova Zelândia	Wellington	Audiovisual

Quadro 1 – Prioridades da diplomacia cultural brasileira no mundo no período 2003-2010

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Por que isso ocorreu? E os territórios? Por que foram prioritários? Para responder essas questões recorrer-se-á ao que advoga o Itamaraty. Segundo o MRE, Ásia, Europa e América do Norte são parceiros relevantes do Brasil no que diz respeito à participação do País no mercado global – no caso do primeiro –, e da vinculação política, econômica e cultural – no caso dos demais. Assim, entende-se a necessidade de difundir a presença da cultura brasileira nesses âmbitos importantes para a política externa contemporânea. No entanto, é necessário que a diplomacia cultural não seja calcada somente na linguagem escrita. É preciso ampliar para outras áreas com vistas à valorização da diversidade cultural brasileira e pela busca de adequação da linguagem cultural de maneira que possa potencializar interesses do Brasil nesses cenários externos. (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013).

No caso dos países com menor desenvolvimento relativo, os quais estão, sobretudo na América Central, no Caribe e na África, verifica-se que a área de “educação” foi privilegiada por parte da diplomacia cultural brasileira. A cooperação educacional para com a América Central e o Caribe tem sido incumbência assumida pelo Brasil, inclusive de 2003 a 2010. Segundo o MRE, algumas ações exemplificam tal assertiva: a) intercâmbio de estudantes por meio dos Programas de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG); cooperação técnica e ações na fronteira direcionadas principalmente ao ensino bilíngue e ao ensino da língua portuguesa nos Centros Culturais do Brasil que há nessas regiões.

No caso da África, o PEC-G e o PEC-PG têm participação relevante na

cooperação educacional brasileira para o continente africano – o que pode justificar a predominância da área educacional detectada pelo mapeamento. Ou seja: há iniciativas importantes para a área educacional trabalhada pela diplomacia cultural na América Central, no Caribe e na África. Compreende-se que apesar do caráter positivo dessas iniciativas, há demandas para ampliação da atuação do Brasil nesse setor. No entanto, seria benéfico ao campo das relações culturais internacionais, especialmente entre Brasil e os países dessas regiões, fortalecimento da formação de públicos e mercados culturais para a posterior solidificação das demais áreas que já começaram a ser trabalhadas nesses continentes.

Na Oceania, a área mais trabalhada foi a “audiovisual”, particularmente em Wellington na Nova Zelândia. Isso aconteceu porque de 2006 a 2010 foram detectadas atividades de projeção de filmes brasileiros com legenda em inglês na Embaixada do País nessa cidade. No caso da Austrália, não se encontrou dados que fundamentassem a atuação da diplomacia cultural por meio da área audiovisual em território australiano. Já no Oriente Médio, duas áreas foram privilegiadas: “audiovisual e música”. Tal fato pode ser exemplificado com ações relativas a essa área: a) 2003 a 2010 – apoio da Embaixada do Brasil em Tel Aviv aos Festivais de Cinema Brasileiro em Israel; b) 2003 – participação na abertura do Festival Internacional de Filmes de Eilat por meio da projeção do filme brasileiro “Cidade de Deus”; c) 2007 – promoção do Brazilian Night: show musical com a cantora brasileira Naima Yazbek e sua banda em Beirute; d) 2007 - demonstração de capoeira pela Associação Volta ao Mundo e um grupo brasileiro de Jiu

Jitsu em Byblos; e) 2007 – apresentação da película brasileira “A Casa de Alice” no Festival Internacional de Filmes de Haifa; f) 2007 - apoio ao I Festival de música gospel em Israel com participação de peregrinos e artistas evangélicos em Jerusalém; g) 2007 – VII Festival do Cinema Brasileiro nas Cinematecas israelenses, especificamente em: Ramalat, Rosh, Sderot e Tel Aviv; h) 2007 – apoio ao concerto de música brasileira pelos alunos do conservatório da cidade de Tivon.

Rumos: diplomacia cultural brasileira e integração latino-americana

Percebe-se, portanto, que a diplomacia cultural brasileira nos continentes de 2003 a 2010 valorizou tanto o contexto cultural de cada país e de sua região, bem como os interesses da política externa brasileira em tais territórios. Os países da América Latina, situados na América do Sul, América Central e Caribe e algumas regiões da América do Norte – a exemplo no sul dos Estados Unidos da América – são territórios potenciais para expansão de investimentos em ações de diplomacia cultural brasileira por conta dos laços históricos e culturais com o Brasil.

A diplomacia cultural do País, além de buscar consolidar sua atuação em outros continentes na atualidade, precisa enfatizar, gradativamente, o trabalho na região latino-americana, pois assim será possível construir projetos de integração regional com vistas ao desenho de uma Latino-América de fato soberana, autônoma e plenamente desenvolvida, onde os povos que a compõem possam ter a oportunidade de fortalecer aquilo que nos une: nossa história e nossa

experiência não mais colonizada – nossa verdadeira independência cultural no desigual mundo contemporâneo.

Referências

BAYARDO, Rubens; RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais na Ibero-America**. Salvador: Edufba, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/157/4/Pol%C3%ADticas%20culturais%20na%20Ibero%20-%20Am%C3%A9rica.pdf>>. Acesso: 10 abr. 2019.

BORJA, Janira Trípodí. **A retórica do silêncio: cultura no Mercosul**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CANEDO, Daniele. **Todos contra Hollywood?** Políticas, redes e fluxos do espaço cinematográfico do Mercosul e a cooperação com a União Europeia. 2013. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013.

MARTINEZ, Marina; CALABRE, Lia. A diplomacia cultural brasileira para a América Latina: um estudo comparativo sobre duas experiências autoritárias. In: XVI CONGRESSO INTERNACIONAL FOMERCO, 2017, Salvador. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.congresso2017.fomerc o.com.br/resources/anais/8/1504104046_ARQUIVO_MARTINEZ,M;CALABRE,L.Adiplomaciaculturalbrasileirapa raaAmerica-latina.umestudocomparativosobred uasexperienciasautoritarias.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Sítio eletrônico desenvolvido pelo MINC. Apresenta informações sobre o andamento do trabalho do MINC. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 29 maio 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sítio eletrônico desenvolvido pelo MEC. Apresenta informações sobre o andamento do trabalho do MEC. Disponível em: <<http://www.educacao.gov.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Balanço de Política Externa: 2003-2010, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010>> Acesso: 29 maio 2013.

NOVAIS, Bruno do Vale. **Caminhos trilhados, horizontes possíveis: um olhar sobre a diplomacia cultural do Estado brasileiro no período de 2003 a 2010.** 2013. 247 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, 2014.

Territórios da diplomacia cultural brasileira de 2003 a 2010: continentes, países e cidades. **Pragmatizes:** Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, p. 14-28, maio 2018. Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ROCHA, Renata. Políticas culturais na América Latina: uma abordagem teórico-conceitual. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v., n.2, p.674-703, jun/dez. 2016. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.ph>

p/pculturais/article/view/16765/14254>. Acesso em 10 abr. 2019.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais internacionais do Brasil e Ibero-América. In: XVI CONGRESSO INTERNACIONAL FOMERCO, 2017, Salvador. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <http://www.congresso2017.fomerc.com.br/resources/anais/8/1498995365_ARQUIVO_PoliticasculturaisinternacionaisdoBrasileIbero-America.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SOARES, Maria Susana Arrosa. **A diplomacia cultural no Mercosul.** Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v.21, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292008000100003>. Acesso em: 10 abr. 2019.

VISENTINI, Paulo Fagundes. RIPE. **Relações Internacionais para Educadores:** discutindo América Latina – desafios e possibilidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, v. 1, 2014. Porto Alegre: UFRGS/FCE/PPGEEI. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ripe/wp-content/uploads/2016/03/Edi%C3%A7%C3%A3o-2014-Discutindo-Am%C3%A9rica-Latina-Desafios-e-Possibilidades.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.